

MONUMENTOS DA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO: CATALOGAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELOTENSE

HUGO LUIZ BARRETO DA SILVA¹; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – hugolbarreto91@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sid.geo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o recorte da pesquisa de mestrado que tem sido desenvolvida dentro do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas, desde o primeiro período letivo de 2023, e tem como objeto de estudo os monumentos da Praça Coronel Pedro Osório, localizada no centro histórico da cidade de Pelotas, RS. A pesquisa se enquadra, portanto, na linha de pesquisa 'Patrimônio, Espaço e Território' uma vez que trabalha com o espaço urbano e suas relações com patrimônio e memória. Este projeto surgiu a partir da observação do estado de conservação dos monumentos presentes no centro histórico de Pelotas¹, assim como o patrimônio edificado no entorno da praça. A partir da década de 1970 a praça ganha uma nova configuração de monumentos, começando com a placa comemorativa ao evento IV Jogos Intermunicipais de Rio Grande do Sul (JIRGS), realizado em 1970, posteriormente foram instaladas placas para o XIV JIRGS (1980) e o XXVIII JIRGS (1996).

Se desconsiderarmos a Fonte das Nereidas, que ainda é utilizada em datas esporádicas, o que garante uma manutenção sazonal, e a homenagem a Simões Lopes Neto que, por ter sido instalada recentemente, ainda não sofreu com as intempéries, todos os demais monumentos da praça apresentam algum nível de degradação. Por estarem localizados a céu aberto estão sujeitos a uma grande variedade de agentes de deterioração, como a água das chuvas, que podem causar manchas, fragilização, deformações, corrosão, etc.; a poluição causada pelos veículos que passam no redor da praça, pode causar alterações estéticas como manchas, descoloração e corrosão; a variação de temperatura causada pelo clima, que fragiliza os materiais; a umidade relativa do ar, que resulta em corrosão; assim como a ação humana, que pode levar a desaparecimento, destruição ou vandalismo, causados por motivações financeiras, ideológicas, etc. (IBERMUSEUS, 2017). De fato, é o que se mostra nesses monumentos, tendo sido sete esculturas em bronze analisadas por Faro e Gonçalves em 2017, todas apresentando sinais de vandalismo e mesmo furto.

¹ No local foram instalados monumentos desde 1875, tendo sido o primeiro o chafariz nomeado popularmente de 'Fonte das Nereidas', um entre três importados da França pela Companhia Hidráulica Pelotense para ornamentar os jardins públicos e para o abastecimento de água. A partir do segundo monumento, uma homenagem ao Barão de Itapitocaí, Dr. Miguel Rodrigues Barcellos (1826 – 1896), instalado em 1913, seguiram-se diversas homenagens a ilustres personalidades da região, como ao fazendeiro Domingos José de Almeida (1797 – 1871), instalada em 1921; à Miss Yolanda Pereira (1910 – 2001), instalada em 1930; ao Dr. Urbano Garcia, instalada em 1936; ao Dr. Francisco de Paula Amarante, instalada em 1950; ao Coronel Pedro Osório (1854 – 1931), instalada em 1954, em comemoração ao centenário de seu nascimento; e ao Dr. José Brusque Filho, instalada em 1962, possivelmente tenha sido neste mesmo ano que instalaram um monumento com um poema de Jorge Salis Goulart com o nome 'Nos Jardins de Pelotas'.

Neste sentido, a pesquisa tem especial foco nos monumentos que se encontram em tal estado de deterioração que já se apresentam totalmente descaracterizados, impossibilitando sua leitura, entre eles, a placa comemorativa ao XXVIII JIRGS que foi instalada em 1996 e hoje não se encontra mais na praça, tendo sido ela a única entre as três placas dedicadas ao evento que era constituída de bronze, tendo sido as anteriores constituídas de uma base de cimento e uma placa mosaico de azulejos.

Com isso, este projeto tem por objetivo confeccionar um catálogo que contenha a maior quantidade possível de informações sobre os monumentos, informações essas que, até o momento, se encontram dispersas. Dessa forma, mesmo que os monumentos se encontrem em alto nível de deterioração, sua história poderá ser preservada, assim como se produzirá um material de consulta para futuros pesquisadores da área. A partir dessa compilação, será levantado o questionamento se esses resquícios do que já foram monumentos devem continuar em local público utilizando, para isso, o exemplo da base, já retirada, do monumento ao XXVIII JIRGS.

2. METODOLOGIA

O projeto trabalhará a partir do estudo de caso tendo a praça como objeto principal, a pesquisa parte da concepção de que, até o momento, não foi feita uma compilação concisa de informações sobre os monumentos presentes na praça, tendo sido produzida apenas uma breve lista pela Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) em setembro de 2004, no contexto do Programa Monumenta². No entanto, esse levantamento foi apenas preliminar e deixou de contemplar informações importantes, principalmente de monumentos que já se encontravam, àquela altura, impossibilitados de identificação visual. Sendo assim, a pesquisa procura identificar a maior quantidade de informações acerca desses monumentos, para assim, criar um catálogo o mais completo possível.

A pesquisa tem sido feita tanto pela observação direta dos monumentos, comparando-os a antigas fotografias publicadas, o que possibilita verificar a deterioração em cada caso; quanto a partir de documentos que podem ter registrado a instalação dos monumentos, como o Almanaque do Bicentenário de Pelotas (RUBIRA, 2015), ou mesmo nos jornais que circulavam na cidade nos respectivos anos. Essa consulta tem sido feita no acervo disponibilizado pela Biblioteca Pública Pelotense, onde os fascículos foram encadernados em grupos de seis meses. Tendo o ano como referência, um funcionário da biblioteca seleciona os encadernados e os dispõem sobre uma mesa para consulta, que é feita com a utilização de EPI's. Os fascículos contam com sumários que orientam a pesquisa, apesar de apresentarem um novo desafio, pois antigamente a diagramação, em especial do jornal Diário Popular, não era padronizada. Com essa etapa da pesquisa, busco assim, a partir do paradigma proposto por Ginzburg (1989), os sinais e pistas que levem a reconstruir esses monumentos, tendo esses fascículos o potencial de trazer informações que componham o histórico dos monumentos.

² O Programa procurava conjugar a recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do levantamento feito pela SECULT ser apenas preliminar, com ele foi possível identificar monumentos que, até então, não dispunham de uma base de dados satisfatória. Três informações foram encontradas exclusivamente nas fichas cadastrais disponibilizadas pela SECULT, a primeira tendo sido referente ao monumento “Globo”, que em 2004 ainda continha estruturas metálicas embutidas na base (Figura 1), nela estavam as inscrições “Aos portugueses do continente e Açores, que primeiro povoaram e tornaram possível a cidade de hoje, Pelotas agradecida, o biênio das comemorações do pioneirismo português no Rio Grande do Sul 1974 – 1975”, no entanto, hoje só resta a base de cimento, tendo sido envolta por vegetação (Figura 2).

Figura 1 - Monumento "Globo", 2004. Figura 2 - Monumento “Globo”, 2023.



Fonte: SECULT, 2004.



Fonte: Autor, 2023.

A segunda informação foi sobre o monumento do “Projeto Pró-Memória Farroupilha”, instalado na praça próximo ao lago artificial, se tratava de uma placa de bronze sobre base de cimento que contemplava a comemoração aos 150 da Farroupilha; deste também resta somente a base. No entanto, foi com a terceira informação trazida pela SECULT que acabou por se desenvolver o questionamento principal da pesquisa. Entre as fichas cadastrais constavam dois monumentos ao JIRGS, das edições IV e XIV, constituídos de bases de pedra com uma placa feita a partir de um mosaico de azulejos, no entanto, entre os arquivos fotográficos disponibilizados estava também um terceiro monumento, base em pedra cortada, mas com uma placa em bronze, nesta única fotografia é possível identificar que se tratava da edição XXVIII dos JIRGS (Figura 3). Diferente dos demais monumentos dos quais resta apenas a base, deste nem mesmo a base foi poupada, provavelmente tendo sido retirada pela prefeitura. Neste ponto a pesquisa pretende questionar em qual nível de deterioração o monumento deixa de se caracterizar como tal e passa a ser passível de retirada do espaço público.

Figura 3 - Monumento ao XXVIII JIRGS, 2004.



Fonte: SECULT, 2004.

4. CONCLUSÕES

Os monumentos presentes na Praça Coronel Pedro Osório fazem parte da história de Pelotas. Através de homenagens a figuras ilustres e as comemorações de momentos marcantes se constrói uma narrativa, essa que perpassa aproximadamente 150 anos de história, que está disponível aos olhos de todos que passam pela praça. Essa pesquisa busca fornecer material suficiente para que essa história possa ser preservada, incluindo os monumentos que, hoje, encontram-se parcial ou totalmente descaracterizados incluindo, também, o monumento aos XXVIII JIRGS, que já não se encontra mais na praça.

5. REFERÊNCIAS

FARO, Flávia Silva; GONÇALVES, Margarete R. Freitas. **Esculturas em bronze da Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas, RS: Um diagnóstico do estado de conservação.** Seminário de História da Arte-UFPeL, n. 6, 2017.

GUINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Trad, de Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras 1989.

IBERMUSEUS, ICCROM. **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico.** Versão em Português, 2017.

RUBIRA, Luís (Ed.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas.** Secretaria de Estado da Cultura, 2015.